

EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA AMÉRICA LATINA

DROPOUT AND RETENTION IN DISTANCE HIGHER EDUCATION IN LATIN AMERICA

Felipe Sereno Sosoⁱ

Adriana Justin Cerveira Kampffⁱⁱ

Karen Graziela Weber Machadoⁱⁱⁱ

RESUMO: Este estudo refere-se a uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que aborda a evasão e permanência discente na educação superior a distância no contexto latino-americano. O levantamento de dados ocorreu através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período entre 2013 e 2021, e nos anais do Congresso Latino-Americano sobre o Abandono na Educação Superior, em suas edições de 2011 a 2021. Frente à diversidade de contextos apresentados aponta-se para a necessidade de maior implicação das Instituições de Ensino Superior na constituição de políticas para favorecer a permanência e diplomação dos estudantes, especialmente na Educação a Distância.

Palavras-chave: Evasão. Permanência. Ensino superior. Educação a distância. Estado do conhecimento.

ABSTRACT: This study refers to a state of knowledge research that addresses the dropout and permanence of students in distance higher education in the Latin American context. The data collection occurred through the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in the period between 2013 and 2021, and in the proceedings of the Latin American Congress on Dropouts in Higher Education, in its editions from 2011 to 2021. Given the diversity of contexts presented, it points to the need for greater involvement of Higher Education Institutions in the constitution of policies to favor the permanence and graduation of students, especially in Distance Education.

Keywords: Dropout. Permanence. Higher education. Distance education. State of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) cresce mundialmente e, frente ao contexto pandêmico, as experiências de ensino emergencial remoto tendem a impulsionar ainda mais a oferta de cursos online e a escolha dos estudantes para formação na modalidade EaD, especialmente os de nível superior e formação continuada.

No contexto brasileiro, conforme o Censo do Ensino Superior de 2020 (BRASIL, 2022), o país já conta com maior número de ingressantes em graduação na modalidade a distância do que na modalidade presencial. Há, porém, no acompanhamento de permanência e conclusão dos cursos um descompasso, denotando uma taxa bastante superior de evasão no cenário dos cursos de graduação a distância.

A partir desta problemática, surge a motivação para esta investigação, visando compreender como os fenômenos de evasão e de permanência em cursos de graduação a distância estão sendo estudados, considerando não apenas o Brasil, mas também as pesquisas realizadas na América Latina.

Para a realização de uma investigação científica é imprescindível conhecer de que forma a temática de interesse tem sido abordada até o presente momento ou entre períodos específicos da história humana. Este processo possibilita ao pesquisador verificar como os estudos sobre determinado campo evoluíram e se aproximaram do objeto de investigação com metodologias e perspectivas antes não exploradas. No caso do presente trabalho, o processo de construção do estado do conhecimento versa sobre duas temáticas de pesquisa, a evasão e a permanência discente, temas que de certo modo são indissociáveis, pois apresentam relações de imbricamento.

Nesta perspectiva, Santos (2020) compreende que as razões que contribuem para a permanência dos estudantes servem de base para ações que possibilitam evitar a evasão e vice-versa. No entanto, não se pode tratar a evasão e a permanência como fruto de um mesmo fenômeno, pois a permanência possui um caráter preventivo e propositivo, enquanto a evasão tem um efeito negativo e impeditivo no que concerne à permanência do estudante no sistema de ensino.

Em relação ao estado de conhecimento, se faz necessário exaltar que as contribuições de Morosini (2015) guiaram o processo de construção desse levantamento, desde a organização e planificação das buscas até a catalogação e análise detalhada das produções selecionadas. Essa estruturação foi fundamental para a composição desse trabalho que, segundo a autora, trata-se da: “[...] identificação, registro, categorização que leve à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.” (MOROSINI, 2015, p. 102).

A seguir, apresentam-se as buscas em dois repositórios de pesquisas acadêmicas que permitiram estabelecer um panorama latino-americano sobre o campo de pesquisa em evasão e permanência discente no ensino superior na modalidade de Educação a Distância.

2 REPOSITÓRIOS DE PESQUISAS ACADÊMICAS

As buscas por pesquisas sobre as temáticas iniciaram pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A plataforma abriga mais de 700 mil produções de mais de 120 Instituições de Ensino Superior (IES), abrangendo programas de pós-graduação de todo o Brasil.

Foram selecionadas produções que analisam a evasão e/ou propõem ações que estimulem a permanência dos estudantes nos cursos superiores da modalidade de Educação a Distância, com atenção especial aos cursos de licenciatura. É importante notar que, desde o início, fez-se um recorte sobre a modalidade e estabeleceu-se preferência sobre as pesquisas que abordam cursos de licenciatura, pelo volume de cursos e estudantes no contexto dessa modalidade de educação.

Devido ao grande crescimento da oferta de graduações a distância nos últimos anos e, em consequência disso, também a maior visibilidade sobre os índices de evasão e permanência nessa modalidade, optou-se por utilizar um filtro temporal de janeiro de 2013 a fevereiro de 2022. Permanência no ensino a distância, evasão no ensino a distância, licenciatura online, formação de professores, permanência discente, evasão discente e Educação a Distância foram alguns dos descritores utilizados no levantamento. Ao todo, 13 investigações de pós-graduação foram selecionadas para análise detalhada.

Outra fonte de pesquisas explorada foi a dos arquivos do Congresso Latino-Americano sobre o Abandono na Educação Superior (CLABES), em suas edições de 2011 a 2021. Este Congresso se tornou referência internacional em investigações sobre a temática e reflete a preocupação de pesquisadores latino-americanos e europeus em reduzir os índices de evasão no ensino superior.

Por conta de limitações na ferramenta de busca dos arquivos, os descritores foram inseridos individualmente; foram utilizadas palavras como: ensino a distância, evasão, abandono, licenciatura, permanência; em grafias nos idiomas português, espanhol e inglês. O levantamento nesse banco ocorreu em fevereiro de 2022. Ao todo, 18 artigos foram selecionados para análise detalhada.

As buscas nessas bases de dados possibilitaram estabelecer um panorama das pesquisas de pós-graduação sobre evasão e permanência discente em cursos de licenciaturas na modalidade de Educação a Distância. Esta macrovisão das investigações foi essencial para se entender de que forma o objeto de estudo vem sendo tratado no contexto latino-americano.

3 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

Após uma extensa busca em dois repositórios de pesquisas acadêmicas, um nacional e outro internacional, 31 produções formaram o estado de conhecimento. O recorte de estudos consiste em 18 artigos e 13 dissertações de mestrado. Sobre as pesquisas nacionais, percebe-se que não há grandes diferenças entre regiões e universidades quanto à produção de estudos sobre essas temáticas, ainda que as regiões Sul e Sudeste concentrem uma maior quantidade de investigações. Sobre as produções no

contexto do CLABES há achados de países como Brasil, México, Colômbia, Panamá, Venezuela e Espanha.

Para entender precisamente que caminhos os pesquisadores dessas temáticas estão tomando propôs-se o agrupamento das produções por categorias, originadas a partir da análise das publicações selecionadas (Figura 1). Amparados por Mills (2009), entende-se que este processo é um contínuo artesanato em que, através de leituras e releituras das produções, as categorias vão sendo moldadas para melhor representar a forma do campo estudado.

Figura 1 – Categorias geradas a partir do Estado do Conhecimento

Categoria 1 Gestão institucional	Categoria 2 Persistência discente	Categoria 3 Permanência discente	Categoria 4 Evasão discente
Villegas e Acosta (2014)	Rós (2017)	Barbosa (2018)	Cabuyales et al. (2011)
Vásquez e Moreno (2019)	Lemos (2017)	Santos e Giraffa (2016)	Lara et al. (2017)
Gomes (2017)		Kampff (2017)	Treviño, Ávila e Loreley (2015)
Guimarães (2017)		Guidotti e Verdum (2013)	Araújo (2015)
Faria et al. (2011)		Santos e Giraffa (2013)	Miranda (2016)
Ferreira et al. (2017)		Soso e Kampff (2019)	Rozar (2015)
			Lima (2015)
			Castro e Rodríguez (2016)
			Radin (2015)
			Lahan (2016)
			Velandia, Villegas e Salas (2019)
			Villegas, Acevedo e Pizón (2021)
			Netto, Guidotti e Santos (2012)
			Kowalski (2020)
			Arruda e Schneider (2012)
			Branco (2019)
			Esteban et al. (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

3.1 Categoria 1 – Gestão institucional

A primeira categoria proposta chama-se ‘gestão institucional’; este agrupamento possui pesquisas que avaliam a atuação da gestão das Instituições de Ensino Superior como influente na evasão e na permanência de seus alunos. Esta categoria contém 6 dos 31 trabalhos selecionados: duas dissertações de mestrado e quatro artigos.

Analisando o conteúdo dessas produções, percebe-se que elas se propõem a investigar elementos de responsabilidade da gestão institucional, como infraestrutura dos cursos, equipe multidisciplinar, práticas instituídas de promoção da permanência, mas também socializar estratégias de gestão para um aumento percentual da permanência discente. Como descrito pelos estudos, este processo ocorre através de análises bibliográficas e documentais, que recuperam a estrutura dos cursos e instituições em análise, além de entrevista com diversos membros das instituições.

O estudo de Villegas e Acosta (2014) visou analisar como a Universidade Nacional Aberta e a Distância (UNAD) consolida uma gestão de grande relevância, atendendo a um número significativo de variáveis que influenciam direta ou indiretamente na integração, permanência e continuidade do discente na modalidade a distância. Os autores mencionados revelaram que a permanência do estudante se trata de uma responsabilidade da construção do tecido institucional e social na UNAD. Esta universidade possui um sistema de aconselhamento, onde são estruturadas estratégias para promover questões importantes, tais como, a inserção, a adaptação e a continuidade do estudante na instituição até a sua diplomação.

Em suma, os pesquisadores abordam que o sistema de aconselhamento contribui para a permanência estudantil com uma equipe de profissionais em contínua qualificação, por meio de seis eixos de gestão estratégica, os quais se referem à atenção ao solicitante, ao acolhimento do discente, à caracterização do estudante, ao plano de ação pedagógico contextualizado, ao acompanhamento do acadêmico e à educação inclusiva, sendo uma área especializada para o atendimento do candidato e estudante ‘unadista’.

O trabalho de Vásquez e Moreno (2019), por sua vez, teve por objetivo apresentar a concepção, evolução e projeção da Oficina de Ferramentas Tecnológicas para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, denominada THT para AVA (Taller de Herramientas Tecnológicas para Ambientes Virtuales de Aprendizaje), bem como sua caracterização, análise de dados quantitativos e estatísticas obtidas de suas distintas aplicações que possibilitem relacionar, em até certo ponto, sua incidência e impacto na permanência e retenção de discentes iniciantes na UNAD.

Os autores referidos salientam que os resultados revelaram que os estudantes que participaram da oficina apresentam uma tendência de maior percentual de permanência na universidade e obtenção de melhores resultados acadêmicos em relação aos outros estudantes que não a fizeram.

Gomes (2017), em seu estudo sobre a gestão educacional em um curso de Pedagogia a distância, apresenta, como resultado de uma extensa análise documental, a ausência de estratégias institucionais

específicas para a Educação a Distância no que tange à redução dos índices de evasão. A autora salienta que:

[...] através dos documentos analisados, não encontramos estratégias de gestão educacional aplicadas à redução dos índices de evasão e retenção nos cursos a distância da UFPB. Embora os PDIs apresentem ações para redução da evasão, a EaD não está representada em tais ações. Tal constatação nos leva a concluir que, embora oferte a EaD há nove anos, a UFPB não incorporou realmente esta modalidade de ensino uma vez que não assumiu uma política educacional que abrangesse suas especificidades. (GOMES, 2017, p. 82).

Visando avançar na composição de estratégias de promoção da permanência no contexto EaD, o estudo de Guimarães (2017) assinalou que tais estratégias devem passar pela observância de nove fatores, dispostos em três dimensões (Quadro 1).

Quadro 1 - Gestão da Educação a Distância e permanência discente

Dimensões	Categorias
Infraestrutura de EaD como componente para promover permanência	I- Estrutura física; II- Condições de infraestrutura de sala de aula e laboratório de informática; III- Sistema de internet; IV- Recursos didáticos de EaD; V- Localização e acesso.
Equipe multidisciplinar de EaD para permanência discente	VI- Práticas internas de equipe multidisciplinar; VII- Atuação de equipe multidisciplinar.
Integração social e acadêmica para permanência discente	VIII- Integração social como prática de permanência discente; IX- Integração acadêmica como prática de permanência discente.

Fonte: Guimarães (2017, p. 198).

O Quadro 1 sintetiza elementos importantes à gestão que apresentam relações de interdependência. Conforme dissertado pela autora, a equipe multidisciplinar depende de uma infraestrutura capacitada para desenvolver cada curso, mas a seleção e treinamento dos componentes dessa equipe também é necessária, na medida em que qualifica os profissionais para a melhor utilização das ferramentas e espaços disponíveis, podendo construir coletivamente ações relevantes de acompanhamento, integração e permanência dos discentes.

De forma mais detalhada, Faria et al. (2011), ao discutir aspectos ligados à gestão, afirmam que para evitar a evasão dos alunos é importante observar algumas questões prévias ao início do curso, como: definição clara dos objetivos de aprendizagem e da proposta metodológica de formação, com

critérios específicos de mediação e supervisão dos alunos; divulgação dos pré-requisitos de acompanhamento das atividades, detalhando as capacidades tecnológicas necessárias; e equipe preparada para atuar na EaD. Enfatiza-se que não há um modelo único de formação a distância, mas, sim, alguns parâmetros que devem ser incorporados à organização dos cursos para assegurar sua qualidade.

De forma complementar, Ferreira et al. (2017) socializam um processo de orientação dos discentes posterior à sua admissão na instituição. Na fase de vinculação, logo que o estudante ingressa na universidade, deve-se apresentar todos os mecanismos necessários ao desenvolvimento pleno de sua formação, ou seja, como funcionam os ambientes virtuais utilizados, quais são os canais de interação com colegas, professores e tutores, e gerar ações junto ao centro de apoio estudantil para medir seu compromisso com a própria formação.

Na etapa de adaptação, que correspondente à realização de 1 a 30% dos créditos do curso, os autores reiteram a importância de identificar fatores externos à instituição que podem contribuir para o baixo desempenho e eventual risco de evasão do estudante. Também são apresentadas uma série de estratégias, entre elas: comunicar aos alunos sobre a existência de eventos acadêmicos, de integração ou participação institucional; oferecer cursos de introdução e alfabetização digital; e difundir os serviços prestados pelos centros de assistência estudantil.

Na fase de consolidação, que correspondente a integralização de 31 a 60% dos créditos do curso, deve-se trabalhar sob sistemas de alertas de risco de evasão, avaliando as possibilidades de ação institucional nesses fatores. A última etapa, de projeção, equivalente à completude de mais de 61% dos créditos acadêmicos, carrega as ações das duas fases anteriores, mas, concomitantemente, orienta os estudantes sobre suas perspectivas de formação continuada e construção da carreira profissional.

Percebe-se que os trabalhos analisados nessa categoria elevam a gestão institucional como indispensável na promoção de ações que incentivem a permanência dos discentes, e sob a perspectiva de seus componentes elenca pontos de atenção na formulação dessas ações.

3.2 Categoria 2 – Persistência discente

A segunda categoria proposta chama-se ‘persistência discente’, este agrupamento reuniu estudos que buscam a compreensão de questões voltadas à personalidade dos sujeitos. Nessa divisão, estão dispostos os dois únicos trabalhos do estado do conhecimento (ambas dissertações de mestrado) que abordam a Educação a Distância a partir do conceito da persistência, invocando aspectos estritamente pessoais dos participantes da pesquisa.

As investigações presentes nessa categoria se mostraram bastante similares, pois envolvem a testagem de hipóteses sobre traços de personalidade que afetam o comportamento de persistência em cursos de licenciatura a distância. Mais do que isso, elas são provenientes do mesmo programa de pós-graduação e projeto de pesquisa. Ambas utilizam o mesmo modelo teórico para hierarquizar a influência de certos aspectos na persistência dos estudantes.

O estudo de Rós (2017) busca compreender o fenômeno nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química a distância, e propor medidas que possibilitem reduzir a evasão nesses cursos. A investigação de Lemos (2017), por sua vez, tem por objetivo propor orientações para formulação de um guia voltado para os coordenadores dos cursos de licenciatura em Artes visuais, Filosofia e História a distância.

É importante ressaltar que as duas pesquisas utilizaram a mesma metodologia para o recolhimento dos dados, aplicando um questionário estruturado para volumes superiores a 160 estudantes dos cursos em questão. Com base nas respostas desses instrumentos, as hipóteses testadas foram confirmadas ou rejeitadas.

Os dois estudos examinaram as mesmas 32 hipóteses fornecidas pelo modelo teórico adotado e, deste total, 10 apresentaram resultados divergentes. Os traços chamados ‘situacionais e superficiais’, mais relevantes para a presente análise, convergiram quanto a sua aceitação/rejeição. A ‘satisfação’ dos estudantes com o curso mostrou-se como a variável de maior relação positiva com o comportamento da persistência.

Por sua vez, ‘interação’, ‘consciência de valor’ e ‘aceitação da tecnologia’, foram hipóteses rejeitadas. Sobre a ‘interação’, Rós (2017) afirma que a rejeição da hipótese se deve pelas próprias características da modalidade de ensino, onde não há contato físico entre os envolvidos no processo. A respeito da ‘consciência de valor’, a autora afirma que a percepção da utilidade do curso para a vida pessoal e profissional dos estudantes, bem como retorno do investimento feito, “[...] não seria um traço que o impulsiona a persistir” (p. 113).

Em relação à análise dos cursos, Rós (2017) afirmou a impossibilidade de explorá-los individualmente por conta das limitações da amostra. Já Lemos (2017) comentou:

Em todos os cursos, o traço situacional que mais afetou o traço superficial de Persistência Discente foi o da Satisfação, confirmando que os índices de persistência dos alunos de cursos na modalidade a distância estão fortemente relacionados à capacidade dos cursos em satisfazer às necessidades desses alunos. (LEMOS, 2017, p. 106).

Os resultados que essas investigações apresentam têm relação com a validação de hipóteses sobre o peso de questões pessoais na persistência do curso. Em geral as pesquisas abarcadas nesta categoria encontraram que: a satisfação dos alunos com o curso escolhido influencia positivamente na persistência; os discentes tendem a valorizar mais a formação de redes de apoio e compartilhamento que a própria busca por conhecimento; a ausência de feedback por parte dos tutores, a necessidade de realizar trabalhos em grupo, as dificuldades em conciliar atuação profissional com desenvolvimento acadêmico influenciam negativamente na persistência dos discentes.

Por fim, foi possível observar que a necessidade de utilizar as tecnologias digitais para o desenvolvimento dos estudos não se mostrou como uma variável relevante à persistência, contrariando estratégias socializadas por outras investigações.

3.3 Categoria 3 – Permanência discente

As seis produções contidas nessa categoria, sendo uma dissertação e cinco artigos, abordam a Educação a Distância sob a perspectiva da permanência discente, investigando quais fatores podem contribuir para isso.

A dissertação de Barbosa (2018) foi desenvolvida a partir de uma perspectiva ‘piagetiana’, e trata de como os interesses das alunas-professoras se relacionam com a permanência em um curso de Pedagogia a distância. Através de revisão literária, aplicação de questionário e entrevista com estudantes e professores, a pesquisadora apontou alguns interesses (motivos) das acadêmicas persistirem em sua formação.

Segundo o estudo, a satisfação com a proposta pedagógica e metodológica do curso em questão tem um impacto determinante na continuidade da trajetória acadêmica. Sobre isso, a autora revela que:

[...] as alunas afirmam a possibilidade de uma prática reflexiva na qual se pensa sobre a prática e recebem embasamento de como melhorar. Desta forma, o curso tem um valor significativo na carreira e na vida delas, no curso elas encontram o respaldo pedagógico que procuram para sua atuação profissional, bem como encontram trocas e valorização das suas atividades propostas. (BARBOSA, 2018, p. 171).

A pesquisa traz a relevância de questões como: a valorização dos encontros presenciais para enriquecer a aprendizagem e diminuir a sensação de isolamento; a importância da flexibilidade dos prazos, que demonstram a compreensão dos gestores com a realidade dos estudantes; o acompanhamento contínuo da trajetória acadêmica, levando a um maior contato entre alunos, professores e tutores do curso; e a realização de atividades de integração social e acadêmica.

Outra importante consideração feita pelo estudo está na importância de ações da gestão “[...] em buscar conhecer as dificuldades das alunas para auxiliar na sua permanência [...]” (Barbosa, 2018, p. 172), reforçando a responsabilidade dos gestores em conhecer o perfil de seus alunos para poder agir adequadamente.

Santos e Giraffa (2016) também compartilham os resultados de um estudo desenvolvido com discentes de cursos a distância. Ao todo, participaram 86 estudantes que responderam a um questionário elaborado pelo Projeto Alfa Guia, adaptado pelas autoras para ser aplicado a discentes da modalidade. Destacam-se, na sequência, alguns dos apontamentos feitos pelo estudo.

O primeiro fator influente na permanência discente considerado pela pesquisa foi a gestão institucional, sendo que, de acordo com a amostra coletada, quanto melhor a atenção da coordenação no processo de acompanhamento dos alunos, maior a satisfação deles com a gestão da instituição.

Com relação ao fator ‘qualidade do curso’, foram apontadas quatro variáveis de maior impacto, a saber: as atividades nas disciplinas atendem às necessidades de formação; a utilização de elementos multimídias auxiliou a entender os conteúdos trabalhados e a realizar as tarefas propostas; a

quantidade de atividades nas disciplinas estava em número adequado; e a promoção de discussões resultou positivamente para a aprendizagem.

Outro fator influente na permanência dos estudantes tem relação com a prática docente. O professor/tutor é considerado o elo mais forte na ligação com o aluno, e sua atuação é indispensável para estimular o sentimento de pertencimento do estudante ao curso que desenvolve. De acordo com as autoras, o feedback em relação às atividades propostas e o estímulo à participação foram as duas variáveis de maior peso vinculadas à prática docente.

O quarto, e último fator considerado, foi a dedicação do estudante, ao qual sua variável de maior impacto foi o aprofundamento das leituras. Santos e Giraffa (2016) afirmam que as exigências por autonomia e produtividade são cada vez maiores na universidade, e que é importante que o estudante tenha um posicionamento de constante busca por conhecimento e gestão de suas aprendizagens.

A pesquisa de Kampff (2017), por outro lado, consiste na análise de apenas um fator como promotor da permanência discente, a mediação docente. Por meio de uma revisão bibliográfica, o estudo destacou a frequência com que o papel do professor/tutor foi atribuído ao engajamento dos estudantes com a própria formação, e a atuação da gestão no acompanhamento dos alunos, identificando possíveis fatores de risco à sua permanência.

Segundo a autora, as dinâmicas inerentes à Educação a Distância exigem técnicas de mediação docente que busquem a diminuição da distância transacional, e a constante instrumentalização dos estudantes dessa modalidade para o exercício da autoaprendizagem.

Guidotti e Verdum (2013) desenvolveram um estudo sobre as causas/motivos que podem levar o estudante do curso de Pedagogia a distância à evasão/permanência nesta modalidade educativa. Assim, revelaram que os principais fatores relacionados à evasão são: os problemas financeiros, os motivos pessoais e de saúde, e a falta de tempo. Já os fatores que motivam a permanência estudantil se referem a: conseguir um emprego melhor, ter estabilidade financeira, vontade de aprender e adquirir mais conhecimento.

Santos e Giraffa (2013) consideram importante conhecer os elementos que mobilizam os estudantes a abandonar os seus estudos, pois este pode representar um ponto de partida significativo para a qualificação de ações voltadas à permanência estudantil. Desta forma, buscaram desenvolver um levantamento bibliográfico visando conhecer e compreender melhor as variáveis vinculadas ao estudo a respeito do abandono na educação superior na EaD a partir da interlocução com os estudantes.

Como resultado de investigação, as autoras referidas apresentaram uma proposta para realização de um censo integrado que contemplates, além de dados quantitativos das universidades, também informações coletadas junto aos discentes que abandonaram os estudos na Educação a Distância.

Soso e Kampff (2019) realizaram uma pesquisa bibliográfica no que concerne as produções científicas publicadas nas edições do Congresso CLABES, durante o período de 2011 a 2018. Esta investigação visou identificar os fatores que contribuem para o abandono e as possíveis estratégias para promover a permanência de estudantes na EaD.

Os resultados do estudo apontam que as maiores recorrências relacionadas aos fatores de evasão correspondem aos aspectos pessoais dos estudantes, financeiros e de adaptação à modalidade. Quanto à permanência, as estratégias se referem a: englobar diversos níveis de responsabilização institucional, promover a qualificação docente, incentivar a interação e a troca entre pares, dentre outras técnicas socializadas.

A partir das pesquisas analisadas, compreende-se que é importante investigar as causas e os motivos que contribuem para a evasão e a permanência estudantil, pois este pode ser um meio determinante para as instituições de Educação Superior desenvolverem estratégias eficientes para o desenvolvimento de uma educação de qualidade na modalidade EaD.

3.4 Categoria 4 – Evasão discente

A quarta, e última, categoria proposta chama-se ‘evasão discente’. Nesta categoria estão listados 17 dos 31 trabalhos selecionados (oito dissertações e nove artigos), revelando uma tendência no campo de estudo. As produções encontradas nessa categoria objetivam detalhar o fenômeno multifatorial da evasão, analisando as diferentes variáveis desencadeadoras do processo.

Nota-se, nos aspectos metodológicos dessas investigações, o predomínio da visão discente sobre os fatores que podem contribuir para seu processo de abandono. Para isso, são utilizados questionários online ou/e entrevistas com estudantes ativos, formados e evadidos, a fim de recolher informações acadêmicas e socioeconômicas. Em determinadas pesquisas, alguns atores da gestão, como coordenadores, tutores e professores, também são questionados, mas percebe-se que a maior parte dos estudos tinham como foco principal de investigação os discentes.

A maioria das pesquisas dessa categoria tem como público-alvo estudantes que deixaram seus cursos, como no estudo de Cabuyales et al. (2011), onde foram analisados 76 casos de evasão entre 2008 e 2010. As investigadoras descobriram que: mais da metade da amostra manifestou que a modalidade não alcançou suas expectativas; a percepção geral dos discentes é que seus cursos requeriam mais tempo de dedicação do que haviam planejado; o grupo de estudantes de 20 a 29 anos considerou a organização e planificação das atividades como moderadamente adequada, já o grupo de 30 a 44 anos se mostrou satisfeito nesse aspecto.

Os respondentes da pesquisa ainda expressaram outros fatores de insatisfação, por ordem de frequência os cinco maiores apontamentos foram: falta de dedicação do docente; falta de comunicação com o docente; acessibilidade da plataforma; material instrutivo de baixa qualidade; e poucas alternativas para realizar provas parciais.

Outra investigação que ressalta a voz dos evadidos foi elaborada por Lara et al. (2017). Os pesquisadores acompanharam 2.430 estudantes em 2012, e 2.774 em 2016. Destaca-se que a principal causa de abandono relacionada à metodologia dos cursos é quanto ao acesso e domínio das tecnologias digitais e falta de preparação acadêmica prévia. Os estudantes geralmente não possuem hábitos de estudo e carregam deficiências em habilidades leitoras e matemáticas.

A investigação mostra que os fatores que contribuem para a evasão mudam ao longo do curso, do primeiro ao terceiro semestre, o que pesa mais é a adaptação à vida universitária e ao modo de condução das atividades do curso; do quarto ao sétimo é o mal desempenho acadêmico somado a situações pessoais e laborais; e do oitavo ao décimo entram questões relacionadas a estágios profissionais e avaliações finais.

Treviño, Ávila e Loreley (2015) também compartilham os resultados de um estudo com discentes evadidos. A amostra foi composta de 54 respostas a pergunta: ‘Em sua opinião, que apoios necessitam os estudantes para permanecerem no Sistema da Universidade Virtual?’. Os apontamentos mais significativos se referem a questões acadêmicas, como: mais atenção da equipe multidisciplinar com as necessidades dos estudantes e flexibilidade nas datas de entrega de trabalhos.

A investigação de Araújo (2015), por sua vez, buscou identificar e analisar os fatores que causaram evasão dos alunos do curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB). Através da análise dos questionários respondidos por 25 estudantes evadidos, foi possível elencar algumas questões de acordo com a frequência em que foram mencionadas.

Oitenta por cento dos alunos apontaram a falta de tempo para realizar as atividades do curso como o principal indicador de evasão, 76% indicaram ter sentido falta de encontros presenciais, não se sentindo confortáveis em estudar sozinhos e interagir através de plataformas virtuais. Por conta do perfil dos participantes da pesquisa, indivíduos entre 20 e 40 anos, que trabalham 40 horas semanais, foram relatadas poucas horas disponíveis dedicadas às atividades do curso, dificultando a obtenção de boas notas nas avaliações.

Miranda (2016) desenvolve uma investigação parecida a de Araujo (2015), só que o universo pesquisado é um curso de licenciatura em Matemática a distância. As questões de cunho pedagógico foram centrais nos apontamentos da autora, segundo ela: “A partir do depoimento dos evadidos entrevistados, pudemos perceber que as dificuldades encontradas pelos mesmos persistiram ao longo do curso pela ausência de um acompanhamento adequado para suas necessidades” (MIRANDA, 2016, p. 88).

As medidas de reversão deste cenário se constituiriam através de um maior número de encontros presenciais, que seriam menos frequentes com o passar dos semestres; a realização de webconferências em horários alternativos, para atender os estudantes que precisam trabalhar; a elaboração de materiais didáticos de caráter próprio do ensino a distância, que utilizem os recursos disponíveis nos polos presenciais; e a valorização da capacitação docente para atuação na modalidade.

Por último, a investigação considera que oportunizar aos estudantes situações que envolvam sua integração social e acadêmica podem levar à redução da evasão. Projetos de pesquisa e extensão deveriam ser disponibilizados a alunos a distância. Ações que visam aproximar o licenciando de sua realidade de atuação são essenciais em qualquer modalidade de ensino.

Ainda dentro das investigações que valorizam a narrativa dos discentes evadidos, encontra-se o estudo realizado por Rozar (2015) que, a partir do diagnóstico dos fatores causadores da evasão em um curso de licenciatura em Física a distância, elabora um plano de ação visando minimizar o impacto dessas causas na vida acadêmica dos estudantes.

Os primeiros fatores a serem considerados foram: a carga horária semanal de trabalho, a inflexibilidade do horário de trabalho e interação com os professores. A pesquisa indica que a gestão deve produzir vídeos explicativos demonstrando as diferentes ferramentas de comunicação possíveis com tutores e professores. Em seguida, expõe-se os fatores pedagógicos, como grau de dificuldade das disciplinas e didática dos docentes. As ações sugeridas passam pela preparação dos alunos à compreensão de novos conteúdos, resgatando conhecimentos prévios e realizando revisões de matérias base para o novo tópico.

Além disso, propõe-se identificar os conteúdos que os estudantes possuem maior dificuldade através da aplicação de avaliações diagnósticas “[...] onde o objetivo é identificar quais habilidades e competências que precisam continuar a ser desenvolvidas” (ROZAR, 2015, p. 128). Ainda, sugere-se: “Gravação de videoconferências de revisão de conteúdo. Os conteúdos serão revisados com base no diagnóstico fornecido pela prova” (ROZAR, 2015, p. 128).

Além de valorizar a narrativa dos alunos evadidos, algumas investigações também consideram outros fatores de análise. Na dissertação produzida por Lima (2015), sobre as causas da evasão discente em um curso de Pedagogia a distância, a análise dos questionários online aplicados a coordenadores do curso, dos polos, tutores a distância e alunos evadidos, mostra que as estratégias adotadas pela instituição para evitar a evasão não têm sido efetivas. Nas palavras do autor:

As respostas dos tutores a distância concordam com a dos coordenadores de polo quando afirmam que as ações foram focadas mais nos aspectos pedagógicos e relacionados a interação. Observa-se que houve preocupação por parte da coordenação de curso e assim, foram utilizadas várias estratégias que talvez não tenha surtido tanto efeito em função de não se relacionar com as reais causas da desistência dos alunos, já que em sua maioria, as causas estavam relacionadas a aspectos pessoais e tecnológicos e não na dinâmica do curso ou no que se refere à infraestrutura ou aspectos relacionados à gestão da EaD. (LIMA, 2015, p. 138).

O recorte acima apenas reafirma uma constatação do autor sobre a importância de estudar as causas da evasão como forma de viabilizar a elaboração de efetivas estratégias de permanência discente.

Por sua vez, a investigação produzida por Castro e Rodríguez (2016) buscou identificar fatores individuais, socioeconômicos, acadêmicos e institucionais associados à evasão discente. Para isso, a amostra constituiu-se de 3.642 estudantes, 2.614 ativos e graduados, e 1.028 evadidos. Com relação a questões individuais, a análise mostrou que não existe relação significativa entre abandono e gênero. A maioria dos sujeitos destacou que, apesar de estarem motivados e satisfeitos com o programa acadêmico ao iniciarem seus estudos, fatores de ordem pessoal foram os que mais prejudicavam sua permanência no curso.

A dificuldade de adaptação a modalidade se mostrou bastante frequente entre os fatores institucionais, os estudantes estavam insatisfeitos com o acompanhamento realizado por tutores e professores, e a pouca efetividade dos sistemas de comunicação contribuiu para um descontentamento generalizado com a qualidade do curso. Os fatores de ordem acadêmica se manifestaram na ausência de uma aprendizagem autônoma e a deficiente orientação profissional recebida pelos estudantes ao ingressarem na universidade.

As variáveis socioeconômicas certamente foram as que mais impactaram os indivíduos da amostra, dado que mais de 70% dos estudantes que abandonaram o ensino superior financiavam a matrícula com recursos próprios. Os autores acrescentam que essa variável foi a que apresentou a maior diferença entre os estudantes ativos e os que abandonaram o curso, o benefício atribuído à concessão de bolsas de estudo foi relacionado diretamente à permanência dos discentes.

Radin (2015) após identificar questões relacionadas à evasão discente em um curso de licenciatura em Matemática a distância, expõe estratégias de enfrentamento ao fenômeno. Tais estratégias são apresentadas através das falas dos gestores entrevistados e discutidas pela literatura consultada. No primeiro núcleo de ações intitulado ‘estabelecimento de contato com os evadidos’, a figura do tutor é destacada como indispensável no diálogo com alunos propensos a evadir.

O segundo núcleo de ações aborda as práticas preventivas para minimizar a evasão. Alguns gestores fazem menção à praxe de fornecer, a alunos interessados no curso, informações sobre a modalidade, na tentativa de deixá-los mais preparados para enfrentar os desafios de estudar a distância. Porém, através do relato de coordenadores e professores, é possível constatar a inexistência de práticas preventivas estruturadas de mitigação da evasão.

No terceiro, e último núcleo de intervenções, são contempladas as atividades extracurriculares. Conforme o autor, no curso investigado “[...] não existe suporte informacional às intervenções para promover a permanência, mas existem várias ações que auxiliam o aluno” (RADIN, 2015, p. 86). Como destacado por coordenadoras e professoras, ações como a realização de seminários, grupos de estudos e monitorias promovem o envolvimento dos alunos nos polos.

Laham (2016), na mesma linha de Castro e Rodríguez (2016), compartilha os resultados de um estudo que abarca discentes evadidos, ativos e formados, só que em um curso de Pedagogia a distância. Segundo a autora, a intenção da pesquisa em se utilizar de dados de diferentes questionários, aplicados para participantes diferentes, “foi verificar se existia relação entre os motivos de desistência apontados pelos alunos evadidos e as possíveis causas de abandono por aqueles alunos que ainda frequentavam o curso ou que já haviam se formado” (LAHAM, 2016, p. 78).

Cabe salientar que as considerações dos dois grupos convergiram em 7 subcategorias reveladas pela análise de conteúdo, divididas em causas endógenas e exógenas:

Causas exógenas ao curso são aquelas relacionadas aos fatores externos à instituição e ao curso em questão, como: falta de tempo para o estudo, demanda profissional e familiar, problemas de saúde na família e pessoal. As causas endógenas são aquelas diretamente relacionadas à instituição de ensino ofertante do curso, sendo: falta de comunicação da tutoria, problemas com material didático, interação e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem (sentimento de solidão) e curso fora do perfil do aluno. (LAHAM, 2016, p. 79).

O artigo desenvolvido por Velandia, Villegas e Salas (2019) objetivou analisar as diversas variáveis que determinam o perfil inicial da evasão precoce na modalidade de EaD da UNAD. De acordo com os autores, os resultados apontam que o perfil do acadêmico evadido precocemente se

refere a jovens adultos, homens, os quais não tiveram nenhuma experiência de formação virtual, e que há muitos anos não participavam de qualquer atividade acadêmica.

Em vista disso, entende-se que a definição do perfil de evasão precoce viabiliza a identificação das variáveis que mais afetam a permanência dos estudantes na UNAD, o que pode fortalecer as ações estratégicas de apoio integral ao público estudantil, levando em consideração as características particulares de ingresso. Além disso, pode-se constituir em uma ferramenta significativa para os estudos acerca da evasão na Educação a Distância.

No mesmo sentido, o trabalho de Villegas, Acevedo e Pizón (2021) objetivou determinar o perfil da evasão. A discussão ocorreu a partir do teste de caracterização aplicado aos novos discentes que ingressaram em 2019 na UNAD, associando seus resultados ao estado de evasão ou permanência no ano 2021.

Por meio deste estudo, os autores citados perceberam que o perfil geral do evadido tem comportamento semelhante ao perfil de caracterização do estudante, dificultando assim a definição das características próprias do sujeito evadido. Ademais, foram constatados fatores e combinações deles que propiciam estabelecer variados subperfis com características diferentes que ampliam as possibilidades para compreender o fenômeno da evasão estudantil.

Ainda na Categoria 4, encontram-se pesquisas de caráter unicamente bibliográfico, o que é o caso da investigação produzida por Netto, Guidotti e Santos (2012) que, além de investigar as causas dos altos índices de evasão, aponta possíveis alternativas para auxiliar a diminuir esse problema. De acordo com os documentos analisados, as causas mais recorrentes se materializam em questões de ordem financeira, organização precária dos momentos de estudo e dificuldades de adaptação com a modalidade.

A partir disso, as autoras trazem alguns teóricos para auxiliar na orientação dos estudantes no desenvolvimento de suas atividades a distância e qualificar as ações promovidas na modalidade. Aos discentes, é proposto um método de organização baseado na importância e urgência de seus compromissos, a fim de que os estudantes pratiquem sua eficiência e eficácia no trabalho online.

Aos cursos da modalidade, são elencadas algumas estratégias cruciais para conter a evasão, as quais se referem a: formação do corpo docente em relação à EaD e estratégias de mediação a distância; criar e propor atividades que envolvam os participantes e os estimulem a trabalhar em equipe; oportunizar espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os 'diários de aula'; dentre outras.

Arruda e Schneider (2012) realizaram uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo o intuito de discutir a inclusão digital de professores que atuam na Educação a Distância como aspecto relacionado ao abandono acadêmico no ensino superior. O estudo é centrado nos impactos que a formação deficitária de professores para o uso de tecnologias digitais e, principalmente, para atuação na EaD, causa nos acadêmicos que ingressam na modalidade. Referente ao abandono discente no contexto da educação superior, as pesquisadoras revelam que esta questão pode estar vinculada:

[...] à prática pedagógica do professor cuja formação não integra conhecimento técnico e conhecimento significativo, razão e emoção no incentivo ao diálogo virtual, apoio à

autoaprendizagem lembrando que o processo de inclusão digital dos alunos é diretamente proporcional à nossa própria inclusão ao meio digital. (ARRUDA e SCHNEIDER, 2012, p. 6).

A constatação das autoras referidas vai ao encontro de questões já discutidas por outros estudos, tratando a formação docente para atuação na modalidade como basilar à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, à diminuição do risco de evasão.

O estudo proposto por Kowalski (2020) visou conhecer melhor as causas recorrentes da evasão na EaD, a fim de propor estratégias para uma melhor predição a respeito da evasão dos estudantes da educação superior a distância. Os resultados revelaram as principais categorias sobre o fenômeno estudado, as quais foram classificadas considerando dois fatores, a saber: o primeiro fator se refere ao fato do estudante se sentir distante do curso, do tutor e dos colegas; e o segundo fator corresponde às críticas realizadas à atuação dos tutores (professores).

A partir dessas categorias, a pesquisa propõe o desenvolvimento de um curso online de formação continuada para tutores. Para tanto, neste curso deve ser incluído um módulo para acolhimento e para a continuidade adequada do suporte aos estudantes, tendo o propósito de possibilitar um melhor entendimento da cultura da EaD.

A pesquisa elaborada por Branco (2019) salientou os índices e dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao percentual de matrículas e concluintes em diferentes cursos de formação da educação superior, incluindo o âmbito público e privado, correspondente ao ano de 2015, tendo por objetivo compreender as causas atuais da evasão na EaD. Para tanto, foi realizado um mapeamento no banco de dados da BDTD mediante os descritores 'Evasão EaD', contemplando o período de 2007 a 2017.

Com este estudo foi possível compreender que a modalidade apresenta problemas relacionados à democratização do acesso, à ampliação de vagas e à qualidade de educação ofertada ao acadêmico. Desta forma, torna-se necessário planejar ações eficientes para a redução da evasão e a melhoria da educação nessa modalidade de ensino.

Por sua vez, Esteban et al. (2016) realizaram uma revisão de artigos científicos indexados na Web of Science, durante o período de 2006 e 2016, a qual teve por intuito identificar as dificuldades encontradas pelos universitários em ambientes virtuais de aprendizagem.

Os resultados do estudo sinalizam as dificuldades de aprendizagem mais comuns que os acadêmicos podem apresentar em tais ambientes, isto é: as adversidades estão atreladas à motivação e ao envolvimento do discente, à qualidade dos conteúdos, à personalização da experiência educacional, à dedicação destinada ao estudo, ao desenvolvimento de habilidades e necessidade de comunicação e feedback, que agregada à insuficiente experiência prévia nesses espaços de aprendizagem podem conduzir o estudante para o insucesso e até mesmo ao abandono deste tipo de proposta de formação.

Diante disso, os autores referidos relatam que a utilização de metodologias de e-learning eficazes, bem como a realização de um cuidadoso desenho pedagógico de intervenções, pode colaborar para a superação dessas dificuldades de aprendizagem em ambientes virtuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização das produções do estado do conhecimento, em categorias, contribuiu para o entendimento de como se apresentam os estudos sobre as temáticas de evasão e permanência discente na Educação a Distância na América Latina. Seria arriscado tentar generalizar os resultados socializados pelas pesquisas, já que cada investigação carrega as particularidades de seu contexto.

No entanto, pode-se afirmar que as questões de ordem pessoal dos estudantes talvez sejam as mais influentes em sua decisão de evadir. Muitos discentes que ingressam em cursos a distância carecem de autonomia na gestão de sua aprendizagem e trazem lacunas do ensino básico, fazendo com que esses elementos, aliados ao pouco tempo dedicado aos estudos por conta de questões laborais e familiares, acarretem baixo desempenho acadêmico e falta de integração com colegas, tutores e professores.

Grande parte dos estudos que socializam estratégias de promoção da permanência, o fazem sob questões institucionais. Destaca-se a necessidade de qualificação da equipe multidisciplinar e estrutura física das instituições, elementos que carregam uma relação de interdependência com a satisfação dos estudantes em relação à formação que recebem.

A categorização das produções tornou evidente o predomínio de estudos que objetivam elencar fatores contribuintes ao processo de abandono discente. Tais investigações trazem como prioridade o foco na ação do aluno, utilizando questionários e entrevistas para expor os motivos que os levaram a não continuarem estudando no curso escolhido.

Ainda é preciso aprofundar a discussão sobre a atuação da gestão como elemento promotor de estratégias para assegurar a permanência dos estudantes em sua formação, levando à conclusão com êxito do seu curso.

Neste contexto, compreendendo, a partir das diversas investigações, que as causas da evasão no ensino superior são multifatoriais, é preciso investir esforços múltiplos e abrangentes para sua redução. Como enfrentamento deste cenário, de forma estratégica, as IES necessitam constituir políticas institucionais, que se desdobrem em ações efetivas, para apoiar seus estudantes nas mais diversas questões, com vistas a contribuir para a permanência e êxito na formação acadêmica, especialmente nos cenários da modalidade de Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jaíne Gonçalves. **Evasão na EAD: Um Survey com Estudantes do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB**. 2015. 109p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília – DF.

ARRUDA, Marina P.; SCHNEIDER, Eliane C. A. Formação humana e inclusão digital dos professores que atuam na educação à distância: aspectos relacionados ao abandono acadêmico do ensino superior. **Congresso CLABES**, 2012.

BARBOSA, Tais. **A Permanência em um Curso de Pedagogia a Distância**: um Estudo Piagetiano sobre o Interesse das Alunas. 2018. 219 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

BRANCO, Lílian S. A. **Evasão na Educação a Distância**: Pontos e Contrapontos à Problemática. 2019. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade La Salle, Canoas – RS.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

CABUYALES, Yazmina V.; CASTILLO, Sugeys; GRIFFIN, Yaizet; RODRÍGUEZ, Kexy. Aproximación al estudio de los factores que inciden en el abandono de las asignaturas virtuales en la Universidad Tecnológica de Panamá. **Congreso CLABES**, 2011.

CASTRO, Rafael P.; RODRIGUEZ, Javier M. El Abandono En La Educación Virtual Y A Distancia: El Caso De La Universidad Nacional Abierta Y A Distancia - UNAD, Colombia. **Congreso CLABES**, 2016.

ESTEBAN, María; BERNARDO, Ana; RODRÍGUEZ, Lucia; CERESO, Rebeca; NUÑEZ, José C.; CASARAVILLA, Ana. Claves para facilitar el éxito en Entornos Virtuales de Aprendizaje. **Congreso CLABES**, 2016.

FARIA, Elaine T.; GIRAFFA, Lucia M. M.; NETTO, Carla; SANTOS, Bettina S. Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS VIRTUAL. **Congressos CLABES**, 2011.

FERREIRA, Liliana S.; NEIRA, Edgar A. S.; SARAY, Claudia L.D.; BOHÓRQUEZ, William C.; TRIANA, Juliette A. Estrategia de consejería orientada a la permanencia estudiantil en un sistema de estudios a distancia. **Congreso CLABES**, 2017.

GOMES, Vanessa da Silva. **Educação a distância**: gestão e evasão na UFPB. 2017. 91 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.

GUIDOTTI, Viviane; VERDUM, Priscila. Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso pedagogia na modalidade ead. **Congreso CLABES**, 2013.

GUIMARÃES, Shirley M. M. **Permanência discente**: Gestão da EAD no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. 2017. 228 p. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão Pública), Universidade de Brasília, Brasília - DF.

KAMPPFF, Adriana J. C. Educação a distância: a mediação docente como fator de permanência. **Congreso CLABES**, 2017.

KOWALSKI, Alcimar R. **Propostas para Minimizar a Evasão em Educação a Distância**. 2020. 115p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias), Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba – PR.

LAHAM, Stelamary Aparecida Despincieri. **Um Estudo sobre as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um Polo Presencial do Interior Paulista**:

percepção dos alunos. 2016. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Araranguara – SP.

LARA, Hedry O.; SILVA, Jenny S.; GALEANO, Myriam O.; CARREÑO, Carlos C.; ARIZA, Adriana B. Estudio Factores Asociados A La Deserción Estudiantil En La Universidad Minuto De Dios De La Sede Virtual Y A Distancia. **Congresso CLABES**, 2017.

LEMOS, Livia Teixeira. **Traços de Personalidade e Persistência Discente em Cursos de Graduação na Modalidade a Distância**. 2017. 143 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES.

LIMA, Edileide Santos. **Evasão na modalidade a distância: um estudo no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UEMA**. 2015. 182 p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade), Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

MIRANDA, Nivia Maria L. **Discutindo sobre a Evasão em uma Licenciatura em Matemática a Distância**. 2016. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

MOROSINI, Marília. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Priscila Kohls dos. A Evasao Na EaD: Investigando Causas, Propondo Estratégias. **Congresso CLABES**, 2012.

RADIN, Marley Maria Tedesco. **Limites da EAD para a Materialização do Direito à Educação: Estudo sobre a Evasão em um Polo do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas**. 2015. 111 p. Dissertação (Mestrado em Política Social), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas – RS.

RÓS, Ariana da. **O uso de traços comportamentais na explicação da persistência discente em cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pela UFES**. 2017. 153 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES.

ROZAR, Andrezza. **Fatores que Influenciam na Evasão: Estudo de Caso do Curso de Licenciatura em Física a Distância da UFSC**. 2015. 152 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

SANTOS, Priscila Kohls dos. **Permanência na educação superior: desafios e perspectivas**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Universidade Católica de Brasília, 2020. 238 p.

SANTOS, Priscila K.; GIRAFFA, Lucia M. M. Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil. **Congresso CLABES**, 2013.

SANTOS, Priscila K.; GIRAFFA, Lucia M. M. Permanência Na Graduação A Distância Na Perspectiva Dos Estudantes: Um Estudo A Partir Da Experiência Do Projeto Alfa Guia. **Congresso CLABES**, 2016.

SOSO, Felipe S.; KAMPPFF, Adriana J. C. Estudos sobre Abandono na modalidade de Ensino a Distância: Análise de publicações do CLABES de 2011 a 2018. **Congresso CLABES**, 2019.

TREVIÑO, Maria del R. G.; ÁVILA, Maria I. E.; LORELEY, Adriana. Apoyo a estudiantes en línea, lo que las universidades virtuales deben tomar en cuenta. **Congresso CLABES**, 2015.

VÁSQUEZ, Juan O. M.; MORENO, Pilar A. Taller de herramientas tecnológicas para ambientes virtuales de aprendizaje THT para AVA. **Congresso CLABES**, 2019.

VELANDIA, Sindy J. A.; VILLEGAS, Francia L.; SALAS, Yhon G. P. Perfil inicial del estudiante desertor temprano en la modalidad de educación a distancia, una experiencia desde la Universidad Nacional Abierta y a distancia, UNAD. **Congresso CLABES**, 2019.

VILLEGAS, Francia L.; ACOSTA, Juan. El sistema de consejería de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, como una estrategia dirigida a lograr la permanencia estudiantil en primera matrícula. **Congresso CLABES**, 2014.

VILLEGAS, Francia L.; MONTROYA, Juan D.; ACEVEDO, Sindy J.; PINZÓN, Yhon G. Determinación del perfil del desertor a partir de los resultados de una prueba de caracterización Universidad Nacional Abierta y a Distancia. **Congresso CLABES**, 2021.

Recebido em: 17 de agosto de 2022.

Aprovado em: 19 de abril de 2023.

Link/DOI: 10.30681/rep.v14i1.6487

ⁱ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2021). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5875250092801653>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5065-3673>

E-mail: felipe.soso@edu.pucrs.br

ⁱⁱ Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2009), Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Exerce atualmente o cargo de Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3653442573499053>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1581-1693>

E-mail: adriana.kampff@pucrs.br

ⁱⁱⁱ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2023), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204624922232915>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5115-8989>

E-mail: karen.machado@edu.pucrs.br